

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**



ROSÂNGELA FÉLIX DE SANTANA

**PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL VIOLETA FORMIGA**

JOÃO PESSOA

2016

ROSÂNGELA FÉLIX DE SANTANA

**PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA
MUNICIPAL VIOLETA FORMIGA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva.

JOÃO PESSOA

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S231a Santana, Rosângela Félix de.

Práticas de leitura dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga. / Rosângela Félix de Santana. – João Pessoa: UFPB, 2016.
65f.:il

Orientador(a): Profª. Drª. Eliane Bezerra Paiva.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Escolar. 2. Leitura. 3. Práticas de leitura.
Profissional da Informação I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 028(043)

ROSÂNGELA FÉLIX DE SANTANA

PRÁTICAS DE LEITURA DOS ALUNOS DO 9º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL VIOLETA FORMIGA

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao Curso de Graduação em Biblioteconomia
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do título de bacharela.

Aprovada em: 20/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

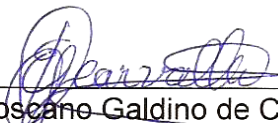


Profª. Drª. Eliane Bezerra Paiva
Orientadora (UFPB)



Profª. Drª. Alzira Karla Araújo da Silva

Examinadora (UFPB)



Profª. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
Examinadora (UFPB)

Dedico à Deus
Pelo dom da vida
E também por cada amanhecer
E aos meus pais
Por me darem valores e ensinamentos
Que nunca, jamais irei esquecer.

O conhecimento é um bem, um tesouro a preservar;
Uma herança conquistada, que jamais lhes podem tirar;
Então, se faz necessário, que possas lhe dar valor;
E que também compartilhe-o, pois isso é um ato de amor.

(Rosângela Félix de Santana)

AGRADECIMENTOS

Agradeço as três pessoas da Santíssima Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo

Pelo dom da vida, pela saúde, pela luz em meu caminhar;

Porque mesmo em meio às dificuldades

Me concedeu forças para continuar.

Agradeço a Maria de Lourdes Félix e Roberto Joaquim de Santana (*in memoriam*)

Por me conceberem a vida

Por me segurarem a mão

Por me colocarem exemplos e também ensinamentos

Sempre em meu coração.

São meus dois alicerces

Que nas batalhas me ensinaram a lutar;

Agradeço a Jesus por lhes darem a missão

De cuidarem de mim, e por sempre me amar.

Agradeço a Eliane Bezerra Paiva, minha orientadora

Por todo o carinho, paciência e dedicação

Que Deus a abençoe e proteja

Nesta caminhada e também nesta linda missão.

Aos familiares e amigos

Aos que de alguma forma me ajudaram a trilhar a estrada

E a todos os professores que me auxiliaram

A cumprir essa longa jornada.

Aos meus colegas de classe: Girleide Marques,

David Kilder, Andréia Gomes, Maria Antonieta Gouveia,

Fabírcia Arruda e Nelma Rejane Olinto,

Por todos os trabalhos em grupo

Por tudo o que aprendemos um com o outro

Por me ajudarem a vencer as barreiras, pela doação;

Vou sempre levá-los comigo

Em minha memória e em meu coração.

Claro, não poderia deixar de agradecer

À Fábio Fernandes Silva
Que em tantas madrugadas me socorreu
Sempre com paciência e carinho
E também com muito jeitinho
Me ensinando o que aprendeu
Torço por ti, pra que realizes
Os sonhos em teu coração
Saibas que tudo pelo que passamos
Ficará para sempre em minha recordação.

RESUMO

Relata quão importante é a biblioteca escolar no incentivo à leitura, aliada a uma boa estrutura, a um acervo condizente com as necessidades dos usuários, a projetos de incentivo à leitura e com a relevante presença do profissional da informação para auxiliar no crescimento sociocultural dos indivíduos inseridos na sociedade. Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo é analisar as práticas de leitura dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga, tema escolhido devido à ciência da realidade de risco social vivenciada por estes jovens, em seu contexto sociocultural. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, sendo de abordagem quali-quantitativa. Inclui uma pesquisa bibliográfica para compor a revisão da literatura e uma pesquisa de campo, utilizando-se um questionário com questões abertas e fechadas. Os resultados apontam o perfil dos alunos estudados, suas práticas de leitura e o uso que fazem da biblioteca. Conclui-se que, tanto a falta de investimentos na biblioteca, quanto a falta de projetos de incentivo à leitura e a ausência imprescindível de um profissional da informação, dificultam a prática e o interesse de leitura dos alunos(as) estudados nesta pesquisa.

Palavras-Chave: Biblioteca escolar. Leitura. Práticas de leitura. Profissional da Informação.

ABSTRACT

Reports how important the school library in encouraging reading, combined with a good structure, a consistent collection to the needs of users, projects to encourage reading and the significant presence of the information professional to assist in the social risk and cultural growth of individuals inserted in society. Treat is a research whose objective is to analyze the reading practices of 9th grade Municipal Violeta Formiga School, theme chosen due to the science of risk reality experienced by these young people in their sociocultural context. The research has exploratory and descriptive, and of qualitative and quantitative approach. Includes bibliographical research to write a review of literature and field research, using a questionnaire with opening questions and closed. The results show the profile of the studied students, their reading practices and their use of the library. It is concluded that both the lack of investment in the library, as the lack of reading incentive projects and the essential absence of a professional information, hinder the practice and the interest of students' reading (as) studied in this research.

Keywords: School library. Reading. Reading practices. Information Professional.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escola municipal violeta formiga	29
Figura 2 – O acesso à biblioteca	30
Figura 3 – Cantinho da leitura	31
Figura 4 – Espaço para leitura	32
Figura 5 – Livros novos e para descarte	33
Figura 6 – Estantes e acervo	34
Figura 7 – Espaço para estudo	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos alunos conforme o sexo	38
Tabela 2- Distribuição dos alunos conforme a idade	38
Tabela 3- Frequência de leitura	39
Tabela 4- Motivos porque não lêem	40
Tabela 5- Motivos porque lêem	40
Tabela 6- Tipos de livros que os alunos preferem ler	41
Tabela 7- Uso da biblioteca	42
Tabela 8- Frequência de uso da biblioteca	44
Tabela 9- Serviço de empréstimo	45
Tabela 10-Quantidade de livros requisitados	46
Tabela 11-Tipos de leitura que preferem	47
Tabela 12-Onde e como costuma ler	47
Tabela 13- Atividades que exerce sempre na biblioteca	48
Tabela 14- O que significa leitura	49
Tabela 15- Como seria a biblioteca, em sua opinião	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVO GERAL	14
1.1.1	Objetivos específicos	14
2	LEITURA, INFORMAÇÃO E USO DA BIBLIOTECA	16
2.1	BIBLIOTECA ESCOLAR	17
2.2	ESTUDOS DE USO E USUÁRIO DA BIBLIOTECA	19
2.3	CANAIS E FONTES DE INFORMAÇÃO	23
2.4	BARREIRAS À INFORMAÇÃO	23
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	27
3.1.1	Tipo de abordagem	27
3.2	FASES DA PESQUISA	28
3.3	CAMPO DA PESQUISA	28
3.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	35
3.5	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	36
4	PRÁTICAS DE LEITURA E USO DA BIBLIOTECA	38
4.1	PERFIL DOS USUÁRIOS	38
4.2	PRÁTICAS DE LEITURA	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	57
	APÊNDICE: Questionário da pesquisa	62

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, quando bem estruturada, se constitui um instrumento de grande importância podendo ser utilizada para auxiliar os bibliotecários no fomento à leitura, pois é nela que se começa a ter um maior contato com esse “mundo das palavras”. Por isso, deve estar bem preparada para atender às necessidades desses usuários, tendo uma boa estrutura física, um acervo condizente com as necessidades informacionais, projetos para atrair o público-alvo e um profissional apto para suprir a necessidade informacional desse público, estimulando-o e incentivando-o à práticas de leitura.

Ciente de tal importância, escolhi adotar essa temática para construção deste TCC, por acreditar que é na biblioteca escolar que tudo se inicia, quando há um profissional que, em conjunto com os professores, buscam apresentar aos alunos o “universo dos livros” existentes na biblioteca, incentivando-os a tomar gosto pela leitura. Sabe-se que essas crianças, possivelmente serão adultos aptos a buscarem seus direitos e melhorias, dentro da sociedade.

O fato de residir nas proximidades da Escola Municipal Violeta Formiga fez-me ver muitas crianças e adolescentes dispersos e em situação de risco, sujeitos à criminalidade, por isso interesse saber se esses jovens estão sendo estimulados para a prática da leitura e como se dá o funcionamento da biblioteca, se posso ajudar de alguma forma a comunidade da qual faço parte.

Levando em conta a situação de risco social desses adolescentes, faz-se necessário observar o seu interesse pela leitura, e em consequência, pela biblioteca.

A comunidade tem seu papel, ou ao menos deveria ter uma parcela de contribuição nessa missão, mesmo que fosse estimulando os filhos em casa, mas muitas vezes são filhos de pais iletrados, então essa contribuição ficaria a cargo de políticas públicas ou ações governamentais; pois não há como negar quão importante é a biblioteca escolar para o processo de formação leitora do aluno da escola pública. É preciso então, que este espaço tenha um bom funcionamento para a constituição cultural dos alunos.

A partir dessas considerações, surgiram questionamentos que impulsionaram a realização da pesquisa: Quais as práticas dos alunos em

relação à leitura e se eles utilizam a biblioteca da Escola Municipal Violeta Formiga. Será que a biblioteca da referida escola possui um profissional bibliotecário? Os alunos dessa escola estão sendo estimulados à prática da leitura? O que essa escola oferece como atrativo para esses jovens?

Assim como a Ciência da Informação e a Biblioteconomia tem como objetivo a aplicabilidade de benefícios à sociedade, principalmente aos menos favorecidos, ou seja, desenvolver um papel social, essa pesquisa pretende contribuir para o conhecimento das práticas de leitura dos alunos dessa escola pois, entende-se que uma leitura habitual e de qualidade pode colaborar para o crescimento social dos alunos.

Conforme afirma Barreto (2002, p.56), a informação quando corretamente transmitida tem o poder de modificar o estoque mental de saber do indivíduo trazendo benefícios para o seu desenvolvimento e para o bem estar da sociedade em que vive. Sendo assim, um dos papéis do bibliotecário é o de disseminador da informação, é facilitar também aos indivíduos o seu acesso, para que conquistem os benefícios advindos do conhecimento gerado pelas informações adquiridas.

O estudo pode contribuir também para que a sociedade saiba se tal biblioteca está oferecendo um suporte informacional e educacional para esses alunos, e contribuindo então para formar cidadãos(ãs) aptos a lutarem por seus direitos por meio do conhecimento.

A pesquisa tem como **objetivo geral** analisar as práticas de leitura dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga, no bairro de Mandacaru, em João Pessoa/ PB.

E, mais especificamente, deseja:

- a) Traçar o perfil dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga;
- b) Identificar o tipo de leitura desenvolvida pelos alunos da referida escola;
- c) Detectar os assuntos de interesse dos alunos e os suportes de leitura;
- d) Verificar o uso da Biblioteca da escola pelos alunos e;

e) Traçar diretrizes para melhorar os serviços oferecidos pela Biblioteca da escola.

Esse trabalho possui em sua estruturação, cinco capítulos. No primeiro, a “Introdução,” onde estão inseridos a problemática, os questionamentos, os objetivos geral e específicos e, como a pesquisa foi estruturada.

Já o segundo capítulo é composto do referencial teórico, que dará um maior embasamento à pesquisa, seu título é “Leitura, informação e uso da biblioteca. Apresenta conceitos de leitura, de biblioteca escolar e sua função. Abrange as temáticas: estudos de usuários, canais e fontes de informação e barreiras à informação.

No terceiro capítulo estão “os procedimentos metodológicos”, tem-se a metodologia aplicada e a descrição dos métodos utilizados para a obtenção dos resultados.

O capítulo seguinte, o quarto, é intitulado de “Práticas de leitura e uso da biblioteca”, no qual estão evidenciados os resultados obtidos na pesquisa e a sua análise. Traçou-se o perfil dos usuários estudados e as suas práticas de leitura e o uso que fazem da biblioteca.

O quinto e último capítulo trata-se das “Considerações Finais”, nas quais apresentam-se os resultados obtidos referente a pesquisa, quais as conclusões alcançadas e traçaram-se diretrizes visando à melhoria dos serviços oferecidos pela biblioteca da escola.

2 LEITURA , INFORMAÇÃO E USO DA BIBLIOTECA

As práticas de leitura são de extrema importância, principalmente nos dias atuais, pois nossa sociedade é globalizada e competitiva. Mas, é importante não apenas ler, como também compreender de forma cognitiva o que se está lendo. Enquanto prática cultural, a leitura

[...] requer do leitor um elenco próprio: objeto de leitura, gestos, espaços, pessoas, atitudes, uma predisposição. Lê-se através de uma junção de sentidos que operam em ressonância: o toque, o cheiro, a posição do corpo, a sonoplastia do ambiente (GOULART, 2014, p.16).

No contexto da presente pesquisa busca-se identificar as práticas de leitura dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga.

O ato de ler para Brandão e Micheletti (2002, p. 9):

É um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de intelecção de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva.

Quando lemos, interagimos com o mundo e com as pessoas ao nosso redor, e poderemos modificar de forma positiva a nossa realidade.

De fato, quando o indivíduo tem a possibilidade de ler, ele possui autonomia para desenvolver várias atividades em seu dia a dia, sejam das mais simples as mais complexas. Isso lhe garantirá uma maior liberdade, pois a leitura lhe fará não ser tão dependente das outras pessoas, proporcionando-lhe uma maior facilidade para buscar as informações quando necessitar. Portanto, para Compagnon (2009, p. 29-35):

Primeiramente, em um sentido bastante simples, viver é mais fácil para aqueles que sabem ler, não somente as informações, os manuais de instrução, as receitas médicas, os jornais e as cédulas de voto, mas também a literatura. Além disso, supôs-se por muito tempo que a cultura literária tornasse o homem melhor e lhe desse uma vida melhor: com a literatura, o concreto se substitui ao abstrato e o exemplo à experiência para inspirar as máximas gerais ou, ao menos, uma conduta em conformidade com tais máximas. A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo.

Como diz Iser “os procedimentos mais diversos da interpretação, a leitura dos textos é uma pressuposição indispensável, ou seja, um ato que sempre antecede os atos interpretativos e seus resultados” (1996, p.49). Com isso, entende-se que, antes de mais nada é preciso fazer a leitura, para então fazer a interpretação do que está escrito.

A leitura é importante para que se tenha conhecimento da realidade e compreenda a realidade do outro, possibilitando interação. Pois “é ela quem permite ao leitor/a a liberdade de imaginar situações, traçar relações, preencher lacunas e desvelar sentidos ocultos, podendo enfim, mediar, compreender, interpretar.” (HATOUM, 2005, p.27).

Segundo Silva (1985, p. 22) “O processo de leitura apresenta-se como uma atividade que possibilita a participação do homem na vida em sociedade, em termos de compreensão do presente e passado e em termos de possibilidades de transformação sociocultural futura.”

Para tanto, Silva (1985, p. 62) sugere que o ato de ler seja visto como “um instrumento de conscientização e libertação, necessário a emancipação do homem na busca incessante de sua plenitude”. Fornece subsídios para a mudança de mentalidade, comportamento social e abre as portas para a avaliação e crítica dos fatores que norteiam a sociedade, a fim de elaborar novos conceitos, formular conhecimento e contribuir para o crescimento da vida social.

Assim, esses/as cidadãos/ãs poderão modificar o espaço a sua volta, lutando por melhorias para si e para a sociedade na qual estão inseridos/as.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR

O entendimento do que é biblioteca escolar surgiu com Aristóteles e muitos a consideravam a mais importante antes da biblioteca de Alexandria. Ele fundou um Liceu em Atenas e estabeleceu pela primeira vez uma íntima ligação entre a escola e esse novo espaço intelectual que é a biblioteca.

Segundo Ribeiro (1994) a Biblioteca Escolar tem um caráter de co-responsável no processo ensino-aprendizagem, surgindo a necessidade de considerar a qualidade do acervo e, conseqüentemente, dispensar maior atenção com o conteúdo do material disponível aos seus usuários.

Para Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36):

a biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Mas, na realidade, não é bem assim que funciona. Embora a Lei 12.244 (BRASIL, 2010), instituída em 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, por falta de investimento do poder público, as escolas públicas não mantêm, em sua maioria, uma biblioteca e muito menos uma biblioteca bem estruturada fisicamente e com um acervo adequado às necessidades; e quando possui uma biblioteca não há um profissional bibliotecário nem projetos de incentivo à leitura, deixando assim de cumprir sua função educativa junto a essas crianças.

A biblioteca tem como uma de suas funções básicas a relação social com a comunidade e faz parte do mundo dinâmico de promoção da leitura; função essa que busca a promoção de práticas informacionais e culturais visando facilitar o acesso e o uso da informação para atrair os usuários/leitores para compartilhar novas formas de aprender.

De acordo com Borba (1999, p. 35) as funções principais da biblioteca são: “prover os meios para atender aos interesses da leitura dos usuários”, promovendo o gosto e a prática da leitura e formando cidadãos/leitores para que se tornem críticos perante a sociedade. Nas unidades de informação, mais especificamente nas bibliotecas, é no decorrer da formação dos usuários que o contato com a leitura deve se tornar mais evidente, auxiliando o papel dos pais e educadores de onde se inicia a difícil tarefa de despertar o gosto pela leitura. Pois, segundo Bortolom *et al.* (1998, p. 118) “no Brasil a escola talvez seja o único lugar onde a grande maioria das pessoas tem contato com o livro.”

Pois como sabemos, a formação do leitor se dá inicialmente dentro da família, pois, é importante que se estimule o interesse da criança em aprender. Na escola esta ação de ler será aperfeiçoada no desempenho de sua função

social, pois é um espaço adequado por contar com profissionais que auxiliam no processo da aprendizagem.

A biblioteca por estar inserida na escola, estabelece o papel de dinamizar e ativar a percepção crítica do aluno por meio de ações conjuntas com pais, educadores e bibliotecários.

Os bibliotecários auxiliam nesse processo que, além de executarem os processos técnicos da Biblioteconomia, incumbem-se do papel de mediador da informação.

Os especialistas em informação destacaram algumas competências do profissional da informação que, segundo Faria *et al.* (2005, p.27), configura-se em “conhecimento interdisciplinar e especializado, contextualização, conceituação, domínio de ferramentas e de tecnologia de informação, entre outros.” Estes devem orientar, capacitar e elaborar planos de incentivo à leitura por meio de um melhor uso dos recursos de informação que cada unidade de informação disponibilizar, deve gerir a informação, ser capaz de se comunicar, ter um bom relacionamento interpessoal e conhecer mais de um idioma.

Hillesheim e Fachin (2003, p.38) salientam que:

[...] cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar as tarefas do processamento técnico e as de atendimento à comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar.

Por isso, a presença desse profissional é de extrema importância em qualquer unidade de informação e mais ainda em uma biblioteca escolar onde as crianças iniciam esse processo de aprendizagem; esses profissionais atuarão como educadores e incentivadores da leitura, então para conseguir satisfazer seus usuários, é necessário fazer um estudo destes para compreender suas necessidades, é o que veremos a seguir.

2.2 ESTUDOS DE USO E USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

Desde muito tempo os usuários eram estudados, em alguns momentos o foco dos estudos eram os próprios usuários, em outros, a biblioteca era o foco central de tal estudo.

Em relação aos estudos de usuários de biblioteca, Leitão (2005, p.145) afirma que:

A origem desses estudos remonta à Universidade de Chicago, onde na década de 1930 foram realizados os primeiros estudos com usuários de bibliotecas voltados para a identificação de hábitos de leitura e para o potencial socializador da biblioteca posteriormente conhecidos como “estudos de comunidade”.

A comunidade precisa também ser estudada, pois nela estão inseridos os usuários reais da biblioteca.

Cunha (1982) passa a ideia da natureza das pesquisas realizadas na década de 1960:

[...] é possível observar estudos relacionados a essa área desde a década de 60, quando as pesquisas estavam voltadas especificamente mais à investigação de técnicas e organização bibliográfica do que ao usuário. Com o passar do tempo, os estudos mudaram o seu enfoque e adotou um direcionamento mais voltado ao usuário, o que permitiu analisar e avaliar o comportamento dos usuários perante uma necessidade específica.

Portanto, se faz essencial saber quais são as necessidades informacionais dos usuários de biblioteca, para então satisfazê-las.

Pois Figueiredo (1979, p. 79) considera que:

Estudos de usuários são investigações que se fazem para se saber o que os indivíduos precisam, em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação, por parte dos usuários de um centro de informação estão sendo satisfeitas de maneira adequada.

Guinchat e Menou (1994, p. 481) consideram que “o usuário é um elemento fundamental de todos os sistemas de informação”. Pois foi para eles que os sistemas de informação foram criados.

Afirmam, portanto, que “O usuário é um agente essencial na concepção, avaliação, enriquecimento, adaptação, estímulo e funcionamento de qualquer sistema de informação”. (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 482).

Sabemos que sem os usuários não teriam para quem prestar os serviços.

Sendo assim, por meio dos estudos de usuários os sistemas informacionais podem identificar lacunas e avaliar a “[...] qualidade de serviços, acervos, habilitação de pessoal e adequação de setores e funções procurando

satisfazer seus usuários em suas buscas e necessidades informacionais”. (SILVA; RAMALHO, 2011, p. 24).

Os estudos de usos e usuários realizados em uma biblioteca devem ter como objetivo, segundo Moraes (1994), identificar as informações que os usuários necessitam, saber como e por quais meios eles buscam essa informação, além de descobrir qual utilização é feita dela.

Neste estudo, aplicou-se também o estudo de usuário, quando no questionário perguntou-se aos alunos da referida escola, que tipo de livros preferem ler, quais as fontes de informação que preferem utilizar e como gostariam que fosse o espaço da biblioteca; nesse caso, questionaram-se o acervo, as fontes e o ambiente.

Há dentro do meio científico, modelos de estudos de usuários, dentre eles o modelo “Sense Making Approach”, de Brenda Dervin, que tem como base o trinômio “Situação- Lacuna- Uso”.

Para Ferreira (1997) o modelo Sense-Making tem sido considerado como a mais completa e abrangente metodologia de estudo de usuários. É ideal, eficiente e lógico para mapear as necessidades, buscas e uso da informação dos usuários e suas respectivas interações e interferências ocorridas em decorrência das situações apresentadas durante o processo de captação da informação.

Com tal modelo, verifica-se qual/quais informações os usuários precisam, quais as dificuldades encontradas para adquirir informação e que uso fazem ou fizeram dela quando adquirida e se adquirida.

Como destaca Choo (2003, p. 71) “é importante estudar como a informação obtida é usada, entender como a informação ajuda o usuário e avaliar os resultados do uso, inclusive seu impacto, seus benefícios e contribuição para a noção de eficiência ou desempenho.” Ou seja, quanto maior for a precisão na busca da informação, mais satisfatório será o resultado obtido pelo usuário.

No entanto, foram surgindo ao longo do tempo pesquisas sobre estudos de usuários e com o intuito de aprimorar esses estudos, surgiram as abordagens.

Ferreira (2002) e Figueiredo (1999) também tratam dessa temática com propriedade. Na realidade, trata-se de duas abordagens aplicadas aos estudos de usuário:

- a) abordagem tradicional – estudos dirigidos ao sistema de informação;
- b) abordagem alternativa – estudos dirigidos ao próprio usuário da informação.

E uma terceira abordagem, que é;

- c) abordagem social ou sociocultural- estudos dirigidos à sociedade.

A abordagem tradicional enfoca o “conteúdo” ou a “tecnologia”. Os estudos voltados ao conteúdo são os relacionados às linhas temáticas de interesse de grupos de usuários, com base nos modelos tradicionais de classificação do conhecimento. Os estudos voltados à tecnologia são os que focalizam o uso de livros, fontes, bases de dados, obras de referência, computador ou o próprio sistema. Estes dois tipos de estudos concebem o usuário apenas como o informante, portanto, não como objeto do estudo (FIGUEIREDO, 1999).

Figueiredo (1979, p. 81) considera, ainda, que “os estudos orientados aos usuários, propriamente ditos, não são limitados a uma instituição, mas investigam o comportamento de uma comunidade inteira na obtenção da informação.” Com isto, a autora quer dizer que a comunidade ao redor da instituição deve também ser estudada, pois a instituição deve adaptar-se a mesma, para adequar o acervo e serviços de modo a satisfazer as necessidades de informação.

Já a abordagem sociocultural é assim classificada, em virtude da importância atribuída ao coletivo e a visão de que os usuários não são sujeitos nulos, determinados pelas características sócio demográficas, nem estão inseridos em mundos isolados, mas em mundos construídos socialmente (ARAÚJO, 2012).

2.3 CANAIS E FONTES DE INFORMAÇÃO

Na comunicação, para transmitir a informação desejada, utiliza-se alguns canais, dessa forma:

As fontes e os canais informacionais podem ser categorizados em dois tipos: formais e informais. Fontes formais são aquelas obtidas através de publicações, livros, periódicos, teses, patentes, entre outras. Fontes informais são conversas, seminários, contatos telefônicos, fornecedores, folders, entre outras. O que difere uma da outra basicamente é o suporte e o nível de processamento ao qual a informação foi submetida. Informação disponibilizada de forma organizada e estruturada é considerada formal. (VITAL, 2006, p. 303).

Com o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, surge um novo tipo de canal, o eletrônico, abrangendo um grande número de pessoas e transmitindo a informação com maior rapidez. Esses canais são:

equipamentos que desempenham várias funções que envolvem como elemento principal o processamento e a transmissão de informações. [...] tem como objetivo principal o estabelecimento de condições para a troca de informações dentro e entre grupos de indivíduos e organizações no contexto das redes de computadores. [...] reúnem características de canais formais, informais e semiformais. (ARAÚJO, 1998, p.30).

Fuld (1994 *apud* CANONGIA, 1998, p.38) apresentou dois tipos de informações: primária e secundária, e ressalta que “A primária é apresentada como a fonte original de informação e a secundária como a fonte que registra ou interpreta a informação primária”.

O uso da informação por meio de qualquer dos canais citados: formais, informais e eletrônicos, pode ser afetado por inúmeras barreiras ou obstáculos que são enfrentadas pelos usuários para obter a informação que buscam.

2.4 BARREIRAS À INFORMAÇÃO

Para Silva *et al* (2007) há o que denominam de ruído e a Ciência da Informação e a Biblioteconomia reconhecem como ruídos os obstáculos ou barreiras informacionais que são as dificuldades, os entraves encontrados pelo

usuário quando buscam a informação desejada através dos canais de comunicação.

Guinchat e Menou (1994, p. 2) apresentam cinco obstáculos à comunicação da informação:

- a) **Obstáculos institucionais:** são referentes às instituições e suas limitações em dispor as informações, por se tratar de conteúdos restritos e, inicialmente, sem pretensões de publicação.
- b) **Obstáculos financeiros:** referem-se às despesas envolvidas para se ter acesso a determinada informação. Exemplo: despesas para a assinatura de periódicos.
- c) **Obstáculos técnicos:** envolvem armazenagens impróprias, ausências de aparelhos de leitura de microfimes, pouca informação ou má formulação de sumários indicativos, resumos, etc.
- d) **Obstáculos linguísticos:** referentes à disposição do conteúdo dos documentos em línguas estrangeiras não dominadas ou desconhecidas ao usuário.
- e) **Obstáculos psicológicos:** são sentimentos oriundos do usuário que o impedem de obter a informação que necessita por medo, insegurança, raiva, tristeza, etc. De posse desses sentimentos, o usuário não consegue assimilar de forma racional e, por conseqüente, dificulta o alcance das informações.

A tese de doutorado de Araújo (1998, p. 31) afirma que as barreiras "reduzem a eficiência do processo de transferência de informação e, conseqüentemente, reduzem o uso e a efetividade da informação".

Nas barreiras apresentadas por Araújo (1998, p. 32) tem-se:

- a) **Barreiras interpessoais:** envolvem a relação dos usuários com os profissionais responsáveis que mediam os serviços de informação;
- b) **Barreiras intraorganizacionais:** referentes aos cargos de hierarquia dentro das organizações que, através de normas internas, por exemplo, dificultam a obtenção da informação pelo usuário;

- c) **Barreiras terminológicas:** indicam um desconhecimento do usuário em relação aos termos técnicos utilizados para identificar o documento, causando problemas em obter informações ou acarretando interpretações errôneas e perda de tempo;
- d) **Barreiras geográficas:** referem-se a informações localizadas em áreas diferentes ao usuário, exigindo, com isso, a sua locomoção. As TICs concorrem para superar essas barreiras;
- e) **Barreiras ideológicas:** grupos sociais que possuem ideologias diferentes, mas que convivem na mesma sociedade;
- f) **Barreiras econômicas:** referentes ao fato de que a informação tornou-se um produto de valor no mercado e seu uso e/ou acesso depende do produtor dessa informação;
- g) **Barreiras legais:** indicam restrições ao acesso e uso da informação, especialmente a informação tecnológica referente à produção de bens e serviços.
- h) **Barreiras de tempo:** acontecem sob dois aspectos: “pelo fato que a informação envelhece, torna-se obsoleta como bem cultural ou de produção[...]” e pelo tempo gasto na produção e, conseqüentemente disseminação da informação na comunidade por um meio de comunicação eficiente.
- i) **Barreiras de eficiência:** ocorrem tanto por parte de quem é o mediador da informação quanto do usuário da informação, no que concerne a estratégias de buscas;
- j) **Barreiras financeiras:** envolvem despesas, custos financeiros na obtenção da informação, seja através de compra de livros, assinatura de revistas, etc.;
- k) **Barreiras de idioma:** envolvem dificuldades em documentos em línguas estrangeiras desconhecidas pelo usuário;
- l) **Barreiras de capacidade de leitura:** condizentes ao usuário ser apto a selecionar e/ou ler o material que supra as suas necessidades informacionais;
- m) **Barreiras de consciência e conhecimento da informação:** relacionam-se ao profissional da informação em disponibilizar para o usuário apenas o material desejado ou todo o material existente sobre a informação requerida;

n) **Barreiras de responsabilidade:** dizem respeito ao uso ativo que o usuário faz da informação e/ou conhecimento adquirido, seja através da sua função desempenhada ou atuação no trabalho.

Enquanto alguns autores intitulam de barreiras (ARAÚJO, 1998), outros de obstáculos (GUINCHAT; MENOUE, 1994), mas o significado é o mesmo para definir as dificuldades que os usuários enfrentam para alcançar as informações das quais necessitam.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, será descrito qual o tipo de pesquisa utilizada e sua abordagem, quais as fases da pesquisa, como é o campo da pesquisa, os instrumentos de coleta utilizados e como se deram os procedimentos de análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa realizada é do tipo exploratória que, de acordo com Gil (1999, p.43):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista, a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso.

O autor afirma que as pesquisas exploratórias “[...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, [...] acerca de determinado fato” (GIL, 1999, p.43). Para ele, “as pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla.” Ou seja, o primeiro passo será explorar o local a ser estudado, pois nenhum estudo foi aplicado antes.

É também do tipo descritiva, que segundo Danhke (1989 *apud* SAMPIERI, 2006, p.101) “Os estudos descritivos procuram especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se submeta à análise.” No caso, traçou-se o perfil dos usuários e descreveu-se o tipo de leitura desenvolvida pelos alunos da escola.

3.1.1 Tipo de abordagem

O tipo de abordagem adotado é quali-quantitativa. Pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações, para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.). Resultados

precisam ser replicados (MINAYO, 2007; MARCONI; LAKATOS, 1986). Já a pesquisa qualitativa verifica uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (MINAYO, 2007).

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (MARCONI; LAKATOS, 1986).

3.2 FASES DA PESQUISA

Utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, de acordo com Gil (2002, p. 44) esse tipo de pesquisa é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e que a principal vantagem reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Realizou-se a pesquisa bibliográfica no Google, Google acadêmico, artigos, monografias e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) consultados *on line*, sobre as temáticas que deram suporte teórico à pesquisa, tais como: estudo de usuários, biblioteca escolar, canais e fontes de informação e barreiras à informação.

Utilizou-se, também a pesquisa de campo, por meio de visita à biblioteca da escola, e o uso de um instrumento para coletar os dados necessários para a pesquisa, que no caso foi o questionário.

3.3 CAMPO E SUJEITOS DA PESQUISA

O campo da pesquisa foi a biblioteca da Escola Municipal Violeta Formiga (Fotografia 1), localizada no bairro de Mandacaru, na rua Alfredo José de Ataíde, s/n. Foi fundada no ano de 2008, durante a gestão do então governador do estado Ricardo Coutinho, prefeito naquela ocasião.

A escola recebeu este nome em homenagem a uma poetisa que foi assassinada. É uma escola de ensino fundamental, com alunos do 1º ao 4º ano no turno da tarde e do 5º ao 9º ano no turno da manhã, com o EJA à noite.

Os sujeitos são os alunos do 9º ano, possuem entre 13 e 16 anos e a maioria é do sexo masculino.

Fotografia 1- Escola Municipal Violeta Formiga



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Fotografia 2- O acesso à biblioteca



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A Biblioteca da Escola Violeta Formiga, localiza-se nas proximidades do pátio da escola. A entrada para a biblioteca se dá por essa porta, mostrada na Fotografia 2, sinalizada com o nome biblioteca. Na época da coleta de dados, havia um cartaz na porta, pois foi no mês de maio, mês dedicado às mães.

Existem duas funcionárias da escola que ficam na biblioteca, uma no período da manhã e a outra à tarde.

Fotografia 3- Cantinho da leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O cantinho da leitura, mostrado na Fotografia 3, localiza-se à direita, ao entrar na biblioteca, espaço onde encontram-se livros paradidáticos. Ao fundo, um painel feito manualmente, com letra visível sinalizando o espaço. Em uma estante ao lado há mais livros paradidáticos.

Fotografia 4- Espaço para leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

A Fotografia 4, acima, é o espaço onde os alunos sentam-se para ler e/ou estudar. Há duas mesas e onze cadeiras. Nota-se que o espaço é pequeno.

Fotografia 5- Livros novos e para descarte



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Em relação à Fotografia 5, há livros que a funcionária que fica na biblioteca disse que seriam descartados, e há outros livros didáticos que ainda estavam no plástico, pois ainda iriam ser colocados nas estantes.

Fotografia 6- Estantes e acervo



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

Verifica-se na Fotografia 6, as estantes, em granito, tanto as paredes quanto as prateleiras, contribuindo para que o acervo fique protegido de insetos bibliófagos, como traças e cupins. Em relação ao acervo, não está catalogado e não há sinalização para sua recuperação.

Fotografia 7- Espaço para estudo



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O espaço evidenciado na Fotografia 7, serve para os alunos estudarem. Há divisórias, também em granito. Talvez o espaço tenha sido projetado pensando em, futuramente, colocar computadores.

A Biblioteca da Escola Violeta Formiga embora disponha de um espaço pequeno é bastante frequentada pelos alunos. Entende-se que há necessidade de ações que dinamizem as práticas informacionais de seus usuários. A presença de um bibliotecário para atuar nessa unidade de informação poderia se constituir num diferencial para incentivar as práticas leitoras dos alunos.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA

O instrumento utilizado para coletar os dados foi o questionário (Apêndice), que conforme Marconi e Lakatos (2003) e Gil (1999) pode-se apontar vantagens e limitações no uso deste:

- a. Vantagens – atinge grande número de pessoas simultaneamente; abrange uma extensa área geográfica; economiza tempo e dinheiro; não exige o treinamento de aplicadores; garante o anonimato dos entrevistados, com isso maior liberdade e segurança nas respostas; permite que as pessoas o respondam no momento em que entenderem mais conveniente; não expõe o entrevistado à influência do pesquisador; obtém respostas mais rápidas e mais precisas; possibilita mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

- b. Limitações – pequena quantidade de questionários respondidos; perguntas sem respostas; exclui pessoas analfabetas; impossibilita o auxílio quando não é entendida a questão; dificuldade de compreensão pode levar a uma uniformidade aparente; o desconhecimento das circunstâncias em que foi respondido pode ser importante na avaliação da qualidade das respostas; durante a leitura de todas as questões, antes de respondê-las, uma questão pode influenciar a outra; proporciona resultados críticos em relação à objetividade, pois os itens podem ter significados diferentes para cada sujeito.

Utilizou-se deste instrumento devido às vantagens mencionadas anteriormente. Empregou-se questões abertas e fechadas, totalizando 16 questões e no início do mês de maio de 2015 aplicou-se o questionário. Dentre os 30 alunos da turma do 9º ano, do turno da manhã, 29 responderam ao questionário, pois um aluno não estava presente no dia da coleta dos dados, isso corresponde a 96,6% da população estudada.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Ao coletar os dados, os questionários foram codificados e numerados de A1 à A29, visando manter preservada a identidade dos respondentes.

Os dados foram sistematizados e para sua análise, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin (2006). A análise de conteúdo, enquanto método é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos, trabalha a palavra e tenta compreender o ambiente estudado levando em consideração o conteúdo e a sua forma de distribuição (BARDIN, 2006).

A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, [...] é uma busca de outras realidades através das mensagens. A análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis, [...], por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares. (BARDIN, 1977, 44p.).

Conforme Bardin (2006), a Análise de Conteúdo abrange três fases: a) a pré-análise; b) a análise do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

A princípio, foi feita uma pré-análise, na qual realizou-se a leitura do que coletou-se no questionário. Esse material foi analisado e as falas dos alunos foram categorizadas. Por fim, realizou-se a interpretação das respostas obtidas nos questionários da pesquisa.

4 PRÁTICAS DE LEITURA E USO DA BIBLIOTECA

Este capítulo corresponde à apresentação dos resultados obtidos na pesquisa e a sua análise. Inicialmente, traçou-se o perfil dos usuários, alunos do 9º ano da Escola Violeta Formiga e, posteriormente, foram descritas as suas práticas de leitura.

4.1 PERFIL DOS USUÁRIOS

Para traçar o perfil dos usuários, alunos do 9º ano da Escola Violeta Formiga, adotaram-se as categorias sexo e idade.

A distribuição dos alunos conforme o sexo, pode ser visualizada na Tabela 1, a seguir:

Tabela 1- Distribuição dos alunos conforme o sexo

SEXO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Masculino	15	51,7
Feminino	14	48,3
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

No tocante ao sexo dos alunos pesquisados, percebeu-se que 51,7% são do sexo masculino e 48,3% do sexo feminino, o que demonstra uma distribuição aproximadamente equitativa.

Os resultados da pesquisa, no que se refere à idade dos alunos pesquisados, são apresentados na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2- Distribuição dos alunos conforme a idade

IDADE	NÚMERO	PORCENTAGEM
14 anos	14	48,3
13 anos	7	24,1
15 anos	6	20,7
16 anos	1	3,4
Não informou	1	3,4
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A pesquisa demonstrou que na distribuição dos alunos conforme a idade, a maioria têm 14 anos (48,3%), 13 anos (24,1%), 15 anos (20,7%) e 16 anos

(3,4%), outros (3,4%). Este resultado confirma que os alunos estão na faixa etária compatível com a série que cursam.

4.2 PRÁTICAS DE LEITURA

Os resultados que concernem à frequência de leitura dos alunos pesquisados estão apresentados na Tabela 3, a seguir:

Tabela 3- Frequência de leitura

FREQUÊNCIA QUE LÊ LIVROS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Raramente	17	58,6
Um por mês	5	17,2
Outra. Qual?	4	13,7
Um por ano	1	3,5
Dois por mês	1	3,5
Três por ano	1	3,5
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A maioria dos alunos informou que lê livros raramente (58,6%) e “um por mês” (17,2%). Na opção “outra” (13,7%), por se tratar de uma questão aberta as respostas foram: “Quase todos os dias”(A8) e (A5); (A17) disse que “lê quando está intediada”, já (A29) disse “ler todos os dias”.

Como evidenciado na Tabela 3 acima, os alunos leem livros raramente. A presença de um bibliotecário(a) poderia contribuir para que esses jovens tivessem mais estímulo e um maior interesse pela leitura, desenvolvendo projetos que os atraísse, desenvolveria novas práticas de leitura, e o percentual de leitores poderia aumentar.

Sobre os motivos apontados pelos alunos porque não lêem, os resultados estão apresentados na Tabela 4, abaixo:

Tabela 4- Motivos Porque não lêem

MOTIVOS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Falta de tempo	14	48,2
Preguiça	13	44,8
Falta de motivação	2	6,9
Não gosta de ler	0	0,0
Dificuldade de acesso aos livros	0	0,0
Outro	0	0,0
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Nos motivos pelos quais não lêem, a maioria (48,2%) disse não ter tempo, por preguiça (44,8%) e disseram não ter motivação (6,9%).

A maioria disse não ter tempo de ler. Será que esses jovens estão ocupando seu tempo com coisas de utilidade? Algo que será de valor para seu futuro? A outra opção mais mencionada foi por preguiça, e em seguida falta de motivação, é aí que entra a escola e os professores, e também o bibliotecário, caso haja um desse profissional na escola, juntos poderão criar ações para modificar esse quadro, tais como: hora do conto, hemeroteca, gincana cultural, exposições na biblioteca, eventos... O espaço que contribuirá para essa tarefa é a biblioteca. Como afirma Borba (1999, p. 35) as funções principais da biblioteca são: “prover os meios para atender aos interesses da leitura dos usuários”, promovendo o gosto e a prática da leitura e formando cidadãos/leitores para que se tornem críticos perante a sociedade.

Em relação aos motivos que os fazem ler, os resultados estão na Tabela 5, logo a seguir:

Tabela 5- Motivos Porque lêem

MOTIVOS PORQUE LÊEM	NÚMERO	PORCENTAGEM
Dever escolar	14	48,3
Por gosto	9	31,0
Ocupação de tempos livres	5	17,2
Meus pais me pedem	1	3,4
Outros	0	0,0
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Nos motivos porque lêem, a maioria (48,3%) respondeu “dever escolar”, por gosto (31,0%), por ocupação de tempos livres (17,2%) e porque os pais pedem (3,4%).

Seria mais satisfatório se as respostas dos alunos fossem, em sua maioria, que lêem porque gostam, mas essa opção foi a segunda prática escolhida. O que seria necessário fazer para estimular esses jovens a prática da leitura para que lessem não apenas por causa das tarefas escolares ou porque seus pais os pedem, mas que lessem por prazer, satisfação? Por isso, como vimos na literatura citada por Stavis, Koch e Drabik (2001, p. 36):

a biblioteca escolar deve incentivar e disseminar o gosto pela leitura junto à criança, por meio do acervo organizado e integrado aos interesses da instituição, bem como da estrutura e funcionamento. A biblioteca escolar em cumprimento a sua função educativa motiva a busca pelo conhecimento, desenvolve no aluno o gosto e o hábito pela leitura e atitude de busca da informação.

Será que a biblioteca está desenvolvendo tal função? O que está fazendo de concreto para que esses alunos sejam estimulados a ler? É necessário, pois, que esta possua um acervo apto para atender a demanda dos usuários, com uma literatura adequada para estimulá-los à leitura. E a presença do bibliotecário que se faz de muita importância, pois promovendo ações dinâmicas, também contribuirá para incentivar esses jovens no gosto pela leitura. Dessa forma sentirão motivação de frequentar a biblioteca, buscando preencher suas lacunas informacionais.

Os resultados apresentados na Tabela 6, a seguir, são em relação aos tipos de livros que os alunos preferem ler:

Tabela 6- Tipos de livros que os alunos preferem ler

TIPO DE LIVROS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Poesia	12	30,8
Ficção científica	10	25,6
Romances	8	20,5
Outros	4	10,2
Biografias	3	7,7
Policiais	2	5,1
TOTAL	39*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

* Os alunos apresentaram mais de uma resposta.

Na Questão 5 do instrumento de coleta os alunos puderam escolher mais de uma opção. Quanto ao gênero literário que gostam de ler, a maioria (30,8%), disse gostar de ler poesias, em seguida (25,6%), mencionaram ficção científica, os que disseram ler romance foram (20,5%). A opção “outros” incidiu (10,2%), e (7,7%) disseram preferir biografias, e os que preferem livros policiais, somaram (5,1%).

É interessante ressaltar que, dentre os alunos que disseram gostar de ler poesias, quase houve uma igualdade em relação ao sexo masculino com o feminino, geralmente em nossa sociedade, dita “machista”, ter homens que apreciem poesias é algo raro de se encontrar, principalmente entre os jovens.

Em relação à frequência na biblioteca, os resultados estão apresentados na Tabela 7, a baixo:

Tabela 7- Uso da biblioteca

FREQUENTA A BIBLIOTECA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Sim	23	79,3
Não	6	20,7
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

De acordo com os dados acima, a maior parte dos alunos (79,3%) disse frequentar a biblioteca, são, portanto, usuários reais. Ou seja, usuários reais ou efetivos "são aqueles usuários conhecidos que realmente utilizam os serviços da unidade de informação". (FARIA, 2010). Apenas (20,7%) não a frequentam. Por isso, seria importante existirem projetos de incentivo à leitura para atrair esses jovens, como gincanas culturais, hora do conto, teatro, concursos de poesia, já que a maioria disse gostar de ler poemas, enfim, algo que pudesse ser feito para despertar o interesse deles na biblioteca.

A questão referente à frequência à biblioteca incluía um espaço para que os alunos justificassem a sua resposta. Dentre as respostas apresentadas pelos alunos pesquisados, alguns alunos informaram que frequentam a biblioteca há algum tempo, mas **não especificaram o período**, como:

“A (sic) muito tempo” (A6)

“Há muito tempo. Desde (sic) eu entrei na escola” (A11)

“em (sic) vez em quando” (A9)

“faz tempo” (A17)

“Degis (sic) que comecei a estuda (sic) na Escola” (A8)

“já faz um tempo, eu acho que alguns meses” (A18)

“Des te(sic) que comecei a estudar no (sic) escolar”(sic) (A4)

“O ano todo para pega(sic) a banda na escola” (A21)

“de vez enquanto” (sic) (A28)

“As vezes” (A1)

Outros foram mais precisos e **referiram o período:**

“Há mais de 2 anos” (A5)

“eu acho que a 8 anos” (A26)

“1 ano” (A14, A15, A27)

“o ano todo” (A24)

“todo mês” (A25)

“divez (sic) em quando dia sim dia não” (A12)

E alguns, ainda, enfatizaram **o momento exato da visita:**

“Nas aulas vagas na escola” (A3, A10)

“nos intervalos e aulas vagas” (A7)

Dentre as justificativas apresentadas pelos alunos porque não frequentam a biblioteca, as respostas foram diversificadas. Alguns se reportaram à **falta de incentivo:**

“as vezes por falta de incentivo ou influências” (A13)

“Por qué a professora não leva. É (sic) eu não tenho muita vontade de ler...” (A23)

Um aluno alegou que, às vezes, não frequenta a biblioteca por questões relativas ao **espaço físico da biblioteca:**

“não frequento muito porque as vezes a biblioteca fica lotada e não da para entra (sic) para ler livros porque as vezes tem aluno fazendo prova la (sic) e as vezes não da para ler.” (A16)

Outros alunos foram espontâneos e apontaram **preguiça** e o fato de **não gostar de ler:**

“Por falta de vontade e preguiça” (A22)

“Porque não gosto muito” (A29)

Três alunos (A2, A19 e A20) não justificaram as suas respostas.

Vimos mais uma vez que, a questão da falta de incentivo à leitura está presente nas respostas dos alunos pesquisados. O que se pode fazer para modificar isso? Por isso, vale enfatizar quão se faz importante que a escola promova projetos de incentivo, que possam atrair esses jovens para o ambiente da biblioteca e para que desperte um maior interesse pelas práticas de leitura. Também seria importante ampliar o espaço da biblioteca, pois como citado antes, os alunos a consideram pequena, isso ficaria a cargo do órgão responsável, para que o espaço fosse maior e mais confortável para acolher esses usuários.

Na Tabela 8 seguinte, pesquisou-se com que frequência utilizam a biblioteca.

Tabela 8- Frequência de uso da biblioteca

A FREQUÊNCIA DE USO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Uma vez por semana	11	37,9
Muito raramente	8	27,6
Todos os dias	7	24,1
Duas ou três vezes por mês	2	6,9
Uma vez por mês	1	3,4
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A maioria dos alunos (37,9%), disse frequentar a biblioteca uma vez por semana, outros informaram que a frequentavam muito raramente (27,6%), enquanto (24,1%) informaram frequentar todos os dias, disseram ir duas ou três vezes por mês (6,9%) e (3,4%) disseram ir uma vez por mês.

Como se viu, ainda é muito baixa a frequência dos alunos na biblioteca, porque isso acontece? Faz necessária a presença de um profissional bibliotecário para criar projetos que estimulem esses jovens a gostarem de frequentar a biblioteca.

Hillesheim e Fachin (2003, p.38) afirmam que:

[...] cabe ao bibliotecário e somente a ele a função de priorizar as tarefas do processamento técnico e as de atendimento à comunidade escolar para buscar a satisfação dos usuários; cabe a ele demonstrar a importância de seu trabalho como educador, como incentivador da leitura, representando o real significado da biblioteca escolar.

Antes o caminhão do Bibliosesc¹ visitava a escola, mas como a responsável pelo Bibliosesc informou, a prefeitura não mais solicitou a visita. Na biblioteca da escola não possui um bibliotecário, não há projetos de leitura que possam incentivar e estimular os(as) alunos(as) a frequentarem mais vezes.

Concernente ao serviço de empréstimo, e se os alunos utilizam tal serviço, os resultados estão na Tabela 9, logo a seguir:

Tabela 9- Serviço de empréstimo

SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO	NÚMERO	PORCENTAGEM
Sim	16	55,2
Não	13	44,8
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

A maior parte dos alunos (55,2%), informou fazer uso do serviço de empréstimo, e outros (44,8%) que não o utilizam.

Quando os dados foram coletados, no mês de maio de 2015, como a biblioteca não dispõe de computadores, ficava uma funcionária na biblioteca e quando os alunos necessitavam, pegavam os livros e ela anotava manualmente o empréstimo.

De acordo com a quantidade de livros requisitados pelos alunos no ano de 2014, os resultados estão apresentados na Tabela 10, a baixo:

¹ Bibliosec é um programa de bibliotecas volantes do SESC, que visa formar leitores e promover uma melhor qualidade de vida por intermédio do acesso à informação.

Tabela 10- Quantidade de livros requisitados

LIVROS REQUISITADOS	NÚMERO	PORCENTAGEM
Não lembro	10	34,4
1 a 3	9	31,0
Nenhum	4	13,8
6 a 12	2	6,9
12 a 20	2	6,9
3 a 6	2	6,9
Mais de 20	0	0
TOTAL	29	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

Em relação à quantidade de livros requisitados no ano de 2014, pois o questionário foi aplicado no primeiro semestre de 2015, a maioria respondeu não lembrar (34,4%), outros alegaram ter pego de 1 a 3 livros (31,0%), enquanto outros disseram não ter pego nenhum (13,8%) e os que disseram que requisitaram de 3 a 6 livros; 6 a 12 e 12 a 20, incidiram (6,9%), cada.

Esse resultado da pesquisa, referente à faixa etária pesquisada, de 13 a 16 anos, condiz com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO PRO-LIVRO, 2011), realizada em 2007, pois o número de livros lidos por ano por pessoas de 11 a 13 anos foram de 8,5 livros por habitante/ano e em 2011 houve uma redução, foi para 6,9 livros por habitante/ano. Já em relação às idades de 14 a 17 anos, foram de 6,6 livros por habitante/ano em 2007, onde também teve uma redução para 5,9 livros por habitante/ano.

Quais seriam, então, as causas dessa redução? Acredita-se que quando a escola e a biblioteca não desempenham, de forma eficaz seu papel de incentivadores da leitura, aplicando projetos para atrair esses jovens ao ambiente da biblioteca e a tomarem gosto pela leitura, isso pode ser um dos motivos. Outro motivo para essa redução poderia ser por causa dos novos suportes que surgiram na sociedade, tais como os computadores, pois a maioria dos jovens preferem ler pelo computador, por esses oferecerem uma busca vasta de assuntos em pouco tempo.

Quanto às preferências de leitura dos alunos pesquisados, os resultados estão na Tabela 11, a baixo:

Tabela 11- Tipos de leitura que preferem

PREFERÊNCIAS DE LEITURA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Livros	17	48,6
Gibis	14	40,0
Revistas	2	5,7
Outros	2	5,7
Jornais	0	0
TOTAL	35*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

* Os alunos marcaram mais de uma opção.

Os mais citados pelos alunos, foram os livros (48,6%) e em seguida os gibis (40%) e apontaram revistas (5,7%). Nenhum aluno informou que prefere ler jornais. Dentre os que escolheram a opção 'Outros', respondeu preferir também ler fofocas e piadas (A17) e disse gostar de ler coisas pelo celular (A14). Como estamos em uma época em que a tecnologia está em evidência, os jovens estão bem familiarizados com suportes tecnológicos, a exemplo dos computadores e celulares, é comum que eles gostem de ler por esses suportes, pois a Internet permite que busquem assuntos variados de diversas partes do mundo e com muita rapidez.

No tocante ao local onde os(as) alunos(as) costumam ler, os resultados são apresentados na Tabela 12, a seguir:

Tabela 12- Onde e como costuma ler

LOCAL E FORMA DE LEITURA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Na escola	12	30,7
Pelo computador	9	23,1
Em casa	7	17,9
Pelo telefone celular	5	12,8
Pelo <i>tablet</i>	4	10,2
Na biblioteca	1	2,6
Em casa de amigos	1	2,6
Em cibercafés	0	0,0
Através de publicação	0	0,0

Outro	0	0,0
TOTAL	39*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

* Os alunos marcaram mais de uma opção.

A maioria dos alunos informou que costuma ler na escola (30,7%). Vale mencionar que esses alunos frequentam a biblioteca (79,3%) mostrado na Tabela 7; e utilizam o serviço de empréstimo (55,2%) mostrado na Tabela 9. Alguns dos usuários pesquisados disseram gostar de ler pelo computador (23,1%) e celulares (12,8), mas nenhum escolheu a opção *cibercafés*. Possivelmente, eles não escolheram essa opção, devido ao fato de que o governo não oferece espaços apropriados para isso. Se o governo investisse em telecentros, esses jovens poderiam contar com uma opção a mais de suporte de leitura, e provavelmente se interessariam, pois vivem na “era tecnológica”. Assim, o número de alunos que disseram gostar de ler pelo computador, possivelmente seria maior.

As atividades que exerce com mais frequência na biblioteca estão evidenciadas na Tabela 13, abaixo:

Tabela 13- Atividades que exerce frequentemente na biblioteca

ATIVIDADES QUE EXERCE NA BIBLIOTECA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Estudar/fazer trabalhos de casa	13	41,9
Ler/consultar livros	7	22,6
Outras	5	16,1
Ouvir música	4	12,9
Ler e/ou consultar jornais e revistas	1	3,2
Estudar para testes	1	3,2
TOTAL	31*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

* Os alunos marcaram mais de uma opção.

Quanto às atividades desenvolvidas com mais frequência na biblioteca, a maioria respondeu estudar/ fazer trabalhos de casa (41,9%), em seguida ler/ consultar livros (22,6%). Os que disseram fazer outras atividades (16,1%), dentre essas atividades citaram tirar fotos e jogar, alguns disseram ouvir música (12,9%), ler e/ou consultar jornais e revistas (3,2%) e estudar para testes teve (3,2%).

O item ler/consultar livros teve uma porcentagem pequena, mostrando que os jovens usam mais o espaço da biblioteca para estudar e fazer os trabalhos de casa, que não deixa de ser interessante, mas também para desenvolver outras atividades não muito importantes, como tirar fotos e jogar. Seria muito bom que usassem o espaço para ler mais, tomando gosto pela leitura, tornando-se leitores assíduos e bem informados, trazendo melhores benefícios no futuro.

Caberia à biblioteca promover ações de incentivo à leitura, tais como: Oficina de “contação de história”, “Projeto troca de livros e conhecimento” e o “Projeto roda de leitura”, pois, como menciona Lopes (2015, p. 27), projeto de leitura “são ações didáticas promovidas para despertar o gosto de ler e proporcionar o desenvolvimento pessoal e intelectual de um indivíduo.”

Esses projetos são aplicados na Estação Cabo Branco (Estação Ciências), em João Pessoa/PB e seriam uma opção interessante para que esses jovens tivessem um atrativo a mais que os fizessem ter interesse em frequentar a biblioteca de sua escola.

A opinião dos alunos sobre o significado de leitura, os dados estão expostos na Tabela 14, logo abaixo:

Tabela 14- O que significa leitura

SIGNIFICADO DE LEITURA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Aprendizagem	13	30,2
Aventura	10	23,2
Imaginação	7	16,3
Passar tempo	5	11,6

Informação	4	9,3
Divertimento	4	9,3
Perda de tempo	0	0,0
Evasão/fuga/ isolamento	0	0,0
TOTAL	43*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

* Os alunos marcaram mais de uma opção.

Para a maioria dos alunos, leitura significa aprendizagem (30,2%), em seguida significa aventura (23,2%), já os que disseram imaginação, foram (16,3%), os que falaram que é passar tempo, foram (11,6%), já informação e também divertimento tiveram o mesmo percentual, foram (9,3%) cada.

Interessante ressaltar que muitos disseram aprendizagem, ou seja, sabem que a leitura é importante para aprimorar seus conhecimentos.

Em seguida disseram aventura e também imaginação. Se existissem projetos como dramatização das histórias dos livros, contação de histórias, enfim, tais projetos reforçariam tais opiniões, fazendo-os mergulhar num universo de imaginação e fantasia que a leitura é capaz de promover.

Em relação a como gostaria que fosse a biblioteca da escola, os resultados estão na Tabela 15, abaixo:

Tabela 15- Como seria a biblioteca, na visão dos alunos.

COMO SERIA A BIBLIOTECA	NÚMERO	PORCENTAGEM
Possuísse computadores	24	38,7
Um espaço maior	15	24,2
Mais livros didáticos	10	16,1
Gincanas culturais	7	11,3
Tivesse dinâmicas de leituras	5	8,1
Outros	1	1,6
TOTAL	62*	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2015

* Os alunos marcaram mais de uma opção.

A maioria disse que gostaria que possuísse mais computadores (38,7%), em seguida, um espaço maior (24,2%), querer que possuísse mais livros didáticos (16,1%), e gincanas culturais (11,3%), citaram também dinâmicas de leitura (8,1%), na opção outro, apenas um aluno, (1,6%) o “A17” disse que gostaria de ficar duas aulas na biblioteca.

Nota-se a importância de a escola, em conjunto com a biblioteca, disponibilizar projetos que possam atrair esses jovens, como as gincanas culturais, dinâmicas de leitura e outros.

No último item do questionário da pesquisa deixou-se um espaço para que os alunos emitissem qualquer comentário que considerassem importante sobre a leitura e /ou a biblioteca da escola. As respostas apresentadas corresponderam a 55,2% dos alunos pesquisados e que categorizou-se como:

A metade dos que emitiram comentários (50,0%) **reconhecem a importância da leitura**, como pode ser exemplificado:

A leitura acalma e informa nossa mente com coisas novas (A11)

E (sic.) gosto da leitura por que através dos livros aprendi a ler e falar com clareza às vezes ler cansa mais (sic) e(sic) muito bom ter um livro (A16)

A leitura é muito importante para nos dar conhecimentos (A9)

A leitura alimenta a alma (A8)

Eu gosto de ler as (sic) vezes, quando tenho tempo porque na minha opinião aprendemos mais ficamos por dentro de algumas notícias, e temos alguma ideia de alguma coisa, e afinal é bom ler. (A18)

Outros comentários referem-se à **biblioteca**, como exemplificado a seguir:

Ter uma biblioteca com espaço maior (A3)

A biblioteca da escola e (sic) muito pequena mais e(sic) muito legal porque e (sic) muito organizada (A6)

Temos que ter um espaço maior na biblioteca da escola e visitar frequentemente a escola (A10)

Assim temos um bom padrão de estudo por sinal mais(sic) eu queria nas bibliotecas uma certa ampliação e conforto algo que atrai (A13)

Pegar mais livros e se divertir mais (A17)

Deveria fazer mais silêncio na biblioteca (A5)

Outros alunos comentaram **sobre a leitura e**, também, **sobre a biblioteca** (18,7%), como demonstram suas falas:

Bom, não tenho o que fala (sic) da nossa biblioteca porque e (sic) bom, a leitura é muito importante no nosso dia a dia (A7)

Ler é muito bom, tem que para (sic) com a bagunça, o espaço tem que ser mais grande (sic) e etc. (A12)

A leitura e (sic) muito importante para a aprendizagem e a biblioteca fornece livros a quem não tem acesso ou não tem condição de compra (sic) (A15).

Apenas um aluno (6,2%) assumiu que não gosta de ler:

Sinceramente eu não gosto de ler (A14).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioteca escolar é um instrumento inicial para a formação leitora dos indivíduos, principalmente quando crianças. Muitas vezes a prática de leitura inicia-se na biblioteca da escola, pois é lá que terão um contato maior com os livros e a leitura.

Mas, por se tratar de biblioteca de uma escola pública, infelizmente, deixa a desejar, pois os investimentos nas unidades de informação são bastante escassos.

A biblioteca da escola pesquisada não possui um profissional bibliotecário. A profissão de bibliotecário, sua função e importância, ainda não foram reconhecidas como deveriam, apesar de existir a Lei 12.244 (BRASIL, 2010), instituída em 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, ainda não perceberam quão dinamizador e importante seria ou será manter um profissional bibliotecário nas bibliotecas, desenvolvendo ações junto com os professores para atrair crianças, adolescentes e jovens ao ambiente da biblioteca e despertar neles a prática de leitura. Pois, como mencionado anteriormente, até o ônibus do Bibliosesc não foi mais contratado para visitar a biblioteca. Essa era uma das poucas iniciativas de incentivo à leitura que existia na escola.

Ao encerrar a pesquisa conseguiu-se operacionalizar o objetivo geral, ou seja, analisaram-se as práticas de leitura dos alunos do 9º ano da escola, por meio dos objetivos específicos. No tocante ao perfil dos alunos, em conformidade com o que foi coletado, a maioria pesquisada corresponde ao sexo masculino e suas idades entre 13 e 16 anos, estando compatível com a série em curso. Identificou-se os tipos de leitura desenvolvida pelos alunos da referida escola. Detectaram-se os assuntos de interesse dos alunos e os suportes de leitura e verificou-se o uso da Biblioteca da escola pelos alunos.

Ao operacionalizar o segundo objetivo específico da pesquisa que é Identificar o tipo de leitura desenvolvida pelos alunos, ou seja, que tipo de acervo preferem consultar, os resultados apontaram que a maioria dos alunos (48,6%), preferem ler livros. Porém, ressalta-se que esse percentual poderia ser maior e

que talvez isso ocorra por causa da falta de incentivo existente na escola, a falta de projetos que fizesse os mesmos a ter maior interesse pela leitura e pelos livros, em parte também dos professores e o fato de não existir o bibliotecário para auxiliar nesta tarefa. Se a biblioteca escolar possui uma função educativa que deve desenvolver no aluno a prática de leitura, porque o percentual que lêem livros não foi maior? Como se sabe, a leitura é um bem importante para o futuro das crianças e jovens, pois contribui para torná-los cidadãos conscientes e críticos diante da sociedade que fazem parte.

Apesar da maioria ter dito que pegam livros emprestado na biblioteca, o número é pequeno e a quantidade para os que lembram chega a ser apenas 1 a 3 livros.

Com relação ao terceiro objetivo específico que é detectar os assuntos de interesse e os suportes de leitura dos alunos, o gênero literário que mais gostam de ler é poesia, havendo quase uma igualdade entre o sexo masculino e o feminino, podendo isso ser usado como uma ideia para atrai-los e incentivá-los, promovendo varais poéticos, rodas de leitura, concurso de poesias, enfim, desenvolver atividades de acordo com o que mais gostam de ler.

Com relação aos suportes, o que mais mencionaram foi o computador, claro que em relação à era tecnológica em que encontram-se não poderia ser diferente, pois as crianças e jovens já crescem sabendo manusear esses aparelhos que, para muitos adultos, não é muito familiar. Gostam também de ler pelo telefone celular e *tablet*. Se houvesse maior investimento do governo em espaços com mais computadores e internet disponível, os chamados *cibercafés*, esse número provavelmente aumentaria, pela facilidade e rapidez nas buscas pelas informações que esses suportes oferecem. Seria salutar se sentissem que ler é uma viagem, é ser transportado, de certa forma, para outro mundo, que descobrissem e se encantassem pela magia da leitura.

A operacionalização do quarto objetivo específico que é verificar o uso da biblioteca pelos alunos, demonstrou que a maioria afirmou ir à biblioteca, porém muitos disseram frequentá-la apenas uma vez por semana. Os que afirmaram ir todos os dias foram bem menos, isso pode mostrar que não se sentem atraídos para irem à biblioteca. Em relação ao que fazem na biblioteca, muitos vão para estudar e fazer trabalhos, poucos mencionaram ir para consultar livros, ou seja,

além de não ter projetos de incentivo à leitura, ao que se vê, o acervo também não se torna atraente para esses jovens. Isso pode estar relacionado ao que disseram, quando perguntou-se sobre como gostariam que fosse a biblioteca e responderam que deveria possuir computadores e o espaço deveria ser maior. De fato, relacionando o espaço e o número de alunos da escola, o ambiente torna-se pequeno para suprir a demanda.

Perante o exposto nesta pesquisa, conclui-se que, se faz de suma importância que haja investimentos por parte do poder público, para, a princípio ampliar o espaço da biblioteca, tornando-o capaz de suprir a demanda em um ambiente mais confortável e atrativo.

Por se tratar de uma instituição pública, os alunos aqui estudados possivelmente tem alguns obstáculos para a obtenção das informações que desejam, a exemplo: o obstáculo financeiro, pois a biblioteca onde foi realizada a pesquisa não possui computadores para que os alunos/usuários possam pesquisar as informações que necessitam, isso foi um dos itens que mencionaram no questionário, eles(as) gostariam que a biblioteca possuísse computadores, isso despertaria o interesse deles(as) para frequentarem mais o espaço.

Há também a barreira de eficiência na referida biblioteca, pois não há um mediador da informação, que seria o profissional bibliotecário que poderia auxiliar os usuários na busca de tais informações. Esse seria mais um passo, um dos mais importantes para a biblioteca, pois ele, por se constituir um incentivador da leitura poderia estimular desde cedo a prática de ler nessas crianças e jovens, junto com os professores, desenvolvendo também seu papel de educador. Ambos poderiam organizar ações de incentivo à leitura e implantar projetos que pudessem despertar nos alunos(as) essa prática. Na realidade se sabe que não é tarefa fácil, pois não depende apenas deles, precisam esperar que as autoridades competentes invistam recursos e boa vontade em tal iniciativa.

Na visita a biblioteca, percebe-se que o acervo está apenas posto nas estantes, sem estar organizado, muitos livros amontoados ao fundo a serem descartados, precisando de todo o processamento técnico para organizar tudo adequadamente. Poderiam comprar mais livros didáticos, pedindo sugestões

aos próprios alunos(as) e professores sobre o que, preferencialmente gostariam de ler, como mais um ponto favorável ao incentivo.

O caminhão do Bibliosesc desenvolve um projeto em João Pessoa e em outros municípios. Está na ativa há mais de 10 anos, e ele visitava a escola mas, como mencionado antes, não renovaram o contrato. Poderia ser feita uma parceria biblioteca, escola e Bibliosesc, criando ações de divertimento e interação com esses alunos.

A pesquisa, sendo de natureza exploratória, dá margem à realização de outras como: verificar as práticas de leitura de turmas de 8º, 7º, 6º e 5º períodos, ou podem ser feitas pesquisas sobre as turmas dos alunos da primeira fase do Ensino Fundamental. Existe nessa entidade o EJA à noite, podendo ser estudado como se apresenta o incentivo à leitura dessa categoria de alunos que estão buscando uma oportunidade melhor no mercado de trabalho, ou fazer um levantamento das necessidades da própria biblioteca, como: o que ela está precisando para atender às necessidades dos alunos(as) da escola?. Enfim, há uma gama de assuntos a serem abordados, explorados e desenvolvidos para ajudar a escola, os alunos(as)/usuários(as), ou seja, essa comunidade, para através da leitura, tornarem-se cidadãos(ãs) comprometidos(as) com uma leitura habitual, mantendo-se informados e capazes de buscarem seus direitos e melhorias, não apenas para si, mas para a geração que os sucederá.

De acordo com o quinto objetivo específico que é traçar diretrizes para melhorar os serviços oferecidos pela biblioteca da escola, sugere-se que sejam adotados alguns projetos de incentivo à leitura, tais como: gincanas culturais, hora do conto, varais poéticos, exposições na biblioteca, projeto troca de livros e conhecimento, teatro, concurso de poesias, enfim, vários projetos que possam ser viáveis para serem implantados na biblioteca, estimulando as práticas de leitura desses alunos(as), fazendo-os apaixonarem-se pelo “universo das letras”.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Paradigma social nos estudos de usuários da informação: abordagem interacionista. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n.1, p. 145-159, 2012.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **A construção da informação: práticas informacionais no contexto de organizações não-governamentais/ONGs brasileiras**. 1998. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, c1977.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 ed. Lisboa: LDA, 2006.

BARRETO, A Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M.A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p.49-60.

BECKER, Caroline da R. F., GROSCH, Maria S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 35-45, jan./jun. 2008.

BORBA, Maria do Socorro de Azevedo. **Adolescência e leitura: a construção da escola e da biblioteca escolar**. Natal: UFRN, 1999.

BORTOLOM, M.A. et al. Levantamento das características culturais no hábito de leitura da comunidade acadêmica do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 3, n. 3, p. 113-123, 1998.

BRASIL. Lei 12244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm > Acesso em: 10 jun. 2016.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. Teoria e prática da leitura. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

CANONGIA, Claudia. **Implantação de sistema de inteligência competitiva para dinamização e inovação da rede Antares** – rede de serviços de informação em C&T. 1998. 269f. Dissertação (Mestrado em Monitoração e

Inteligência Competitiva – Informação estratégica) – CRRM, Marselha, França, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

COSTA, L. F. da; RAMALHO, F. A.. Novas Perspectivas dos Estudos de Satisfação de Usuários. **Encontros Bibli**: Arquivol. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 15, n. 30, p.57-73, 2010.

CHOO, Chum Wei. Como ficamos sabendo – um modelo de uso da informação. In: _____. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2003. cap. 2. p. 63 -120.

CUNHA, M.B. Metodologias para estudos de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982.

FARIA, Cleide Vieira de. **Identificação das necessidades informacionais e comportamento de busca dos usuários da Biblioteca Central da UFMG**: ênfase nos alunos de graduação do Instituto de Ciências Exatas e Instituto de Ciências Biológicas. 2010. 66f. Monografia (Especialização em Gestão Estratégica da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação do Núcleo de Informação Tecnológica e Gerencial -NITEG, Belo Horizonte.

FARIA, Sueli *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005

FERREIRA, Sueli Mara S. P. **Estudos de necessidade de busca e uso de informação**: das abordagens tradicional à abordagem de Sense-making. Porto Alegre, 1997.

Disponível em: <www.eca.usp.br/núcleo/sense/index.htm>. Acesso em: 18 nov. 2015.

_____. Estudos de necessidades de informação: dos paradigmas tradicionais à abordagem Sense-Making. Disponível em: <www.eca.usp.br/nucleos/sense/index.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.

_____. Novos paradigmas e novos usuários da informação. **Ciência da Informação**, Brasília,D.F., v. 25., n. 2, p.217-223, maio/ago., 1995.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Avaliações de coleções e estudos de usuários. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliações de coleções e estudos de usuários**. Brasília, D.F: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

_____. Usuários. In: _____ **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999. p. 11-33.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Usuários. In:_____. **Paradigmas modernos da ciência da informação**. São Paulo: Polis: APB, 1999. Cap. 1, p.11-54.

FREIRE, Isa Maria. Barreiras na comunicação da informação tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v.20, n.1, p.51-54, jan./jun. 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa**. Disponível em: <http://www.proppi.uff.br/.../como_elaborar_projeto_de_pesquisa__antonio_c...htm>. Acesso em: 20 nov. 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Disponível em: < www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa-> Acesso em: 15 dez. 2015.

GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. Entre a materialidade do livro e a interatividade do leitor: práticas de leitura. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 12, n. 2, p. 5-19, maio/ago. 2014.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

HATOUM, M. O leitor, cúmplice secreto. **EntreLivros**. São Paulo, v.1, n.8, p.26-27, dez. 2005.

_____. Em busca da inspiração perdida. **EntreLivros**. São Paulo, v.1, n.2, p.26-27, jul. 2005.

HILLESHEIM, A. I. A; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura. **Rev. ABC**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 35-45, 2003.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**. 3. ed. São Paulo, [2012].

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. São Paulo : 34,1996, v.1.

LEITÃO, Bárbara. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária**. Niterói: Intexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LOPES, Maria Alves. **Práticas de leitura na Estação Cabo Branco**: uma análise dos projetos de incentivo à leitura da instituição sob a visão dos seus

coordenadores. 2015. 66f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M.: **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 1986. Disponível em: <
<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz3v0YMPX58>> Acesso em: dez. 2015.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <
www.efdeportes.com/efd172/instrumentos-de-pesquisa.> Acesso em: dez. 2015.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco; 2007. Disponível em:
<<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz3v0ZAPQxa>> Acesso em: dez. 2015.

MORAES, Ilara H. S. **Informações em saúde: da prática fragmentada ao exercício da cidadania**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1994

OLIVEIRA, Djalma.P.R, **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2005. Disponível em: >
<http://www.webartigos.com/artigos/conceitos-em-pesquisa-cientifica/10409/#ixzz3v0YR474x>.> Acesso em: dez.2015

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de coleção na Biblioteca Escolar: uma contribuição à formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, v. 6, n. 1/2/3, p. 60-73, jan./dez. 1994.

SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia da Pesquisa**. Trad. Fátima conceição Murad. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SILVA, A. C. P. da. et al. Déficit Informacional: obstáculos no uso de canais (in)formacionais por docente do programa de pós-graduação em economia - Ppge/Ufpb. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.17, n.3, p.107-117, set./dez. 2007.

SILVA, E. T. da. Ler é, antes de tudo, compreender. In:_____. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 1981, p. 42-45.

SILVA, E.T. **Leitura & realidade brasileira**. 2.ed. Porto Alegre : Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Tahis Virgínia Gomes da; RAMALHO, Francisca Arruda. USO DA INFORMAÇÃO EM MUSEUS: visitas ao Centro Cultural de São Francisco. **Biblionline**, João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 22-37, 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/viewFile/4247/5803>
Acesso em: 15 jan. 2016.

SMOLKA, B. Luíza Ana. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1989.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABIK, V. R. Biblioteca escolar ao alcance das mãos. **Revista PEC**, Curitiba, v.1., n.1, p.35-38, jul.2000-jul.2001. Disponível em: <http://www.bomjesus.br/publicacoes/pdf/revista_PEC/biblioteca_escolar_ao_alcance.pdf >. Acesso em: 18 maio 2015.

VITAL, Luciane Paula. Fontes e canais de informação utilizados no desenvolvimento de sistemas em empresa de base tecnológica. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 297-313, ago./dez., 2006.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Prezado(a) usuário(a),

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é Analisar as práticas de leitura dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Violeta Formiga.

Antecipadamente agradecemos pela sua participação, pois é essencial para a nossa pesquisa.

Rosângela Felix de Santana – Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: ufpbrosangela@gmail.com
Profª Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

A. PERFIL DOS ALUNOS

1. Você é do sexo:

() Masculino () Feminino

2 Qual a sua idade? _____ anos

B. PRÁTICAS DE LEITURA

3. Com que frequência lê livros?

- () Raramente
- () Um por mês
- () Dois por mês
- () Um por ano
- () Três por ano
- () Outra. Qual? _____

4. Quando não lê um livro, qual (quais) o(s) motivo(s)?

- () Falta de motivação /preparação
- () Preguiça / falta de vontade
- () Falta de tempo
- () Não gostar de ler
- () Dificuldade de acesso aos livros. Qual? _____

() Outro. Qual?.....

5. Qual o principal motivo porque lê livros?

- () Dever escolar
- () Meus pais me pedem para ler
- () Por gosto
- () Ocupação de tempos livres
- () Outro. Qual?.....

6. Que tipo de livros prefere ler?

(Você pode escolher mais de uma opção)

- () Romances
- () Policiais
- () Biografias
- () Poesia
- () Ficção Científica
- () Outro. Qual?
.....

7. Você frequenta a biblioteca da escola?

- () SIM
- () NÃO

Se a sua resposta foi afirmativa, há quanto tempo você a frequenta?

.....

Se a sua resposta foi negativa, por qual(is) motivo(s) você não a frequenta?

8. Com que frequência vem à biblioteca?

- () Todos os dias
- () Uma vez por semana
- () Duas ou três vezes por mês
- () Uma vez por mês
- () Muito raramente

9. Costuma utilizar o serviço de empréstimo de livros?

Sim () Não ()

10. Em média, quantos livros requisitou da biblioteca, no decorrer do último ano?

- Nenhum
- 1 a 3
- 3 a 6
- 6 a 12
- 12 a 20
- Mais de 20
- Não lembro

11. Que tipo de leitura você prefere?

- Livros
- Revistas
- Gibis
- Jornais
- Outro. Qual?

12. Onde/como você costuma ler?

- através de publicações impressas
- pelo computador
- pelo *tablet*
- pelo telefone celular
- Em casa
- Em cibercafés
- Na biblioteca
- Na escola
- Em casa de amigos / familiares
- Outro. Qual?

13. Qual (Quais) a (s) atividade (s) que você exerce com mais frequência quando vem à biblioteca?

- Estudar / fazer trabalhos de casa
- Ouvir música
- Ler e/ou consultar jornais e revistas
- Ler / consultar livros
- Estudar para testes / provas/concursos
- Outras. Quais?

14. 'Ler' significa ... (Selecione, entre as seguintes ideias, a(s) que melhor exprime(m) a sua opinião)

- Aventura
- Imaginação
- Informação
- Aprendizagem
- Perda de tempo

- () Evasão / Fuga / Isolamento
- () Divertimento
- () Passar o tempo

15. Como gostaria que fosse a biblioteca da escola?
(Pode escolher mais de uma opção)

- () Um espaço maior
- () Possuísse computadores
- () Tivesse dinâmicas de leituras
- () Gincanas culturais
- () Mais livros didáticos
- () Outro. Qual? _____

16. Utilize o espaço abaixo para qualquer comentário que você considera importante sobre a leitura e /ou a biblioteca da sua escola

